

Ano IV Nº 13

31/Março a 03/Abril de 2009

Maiores informações com o

Coordenador: marco.ortega@iica.int

Informe Semanal de Oportunidades

SADIA EM NEGOCIAÇÃO COM A PERDIGÃO

Com uma dívida de cerca de R\$ 2 bilhões a vencer no terceiro trimestre deste ano, a Sadia continua se movimentando rumo a uma associação com a sua principal concorrente, a Perdigão. A Perdigão, que há uma semana negou estar em conversações recentes com a concorrente para uma possível associação, informou por meio de sua assessoria que não vai comentar o assunto. Na sexta-feira, a Sadia informou ao mercado um prejuízo em 2008 de R\$ 2,5 bilhões, mas ontem suas ações subiram 1,66% na BM&F Bovespa em R\$ 3,06 (PN), enquanto o Ibovespa caiu quase 3% (2,99%). Já os papéis da Perdigão fecharam em queda mais acentuada do que o Ibovespa (4,89%). Ainda não há detalhamento de como está sendo estudada a fusão entre as duas companhias que, juntas, tiveram faturamento bruto de R\$ 25 bilhões em 2008. Fonte: Gazeta Mercantil.

GUARANI DOBRARÁ ÁREA NA ÁFRICA

A Açúcar Guarani, controlada pelo grupo francês Tereos, está duplicando neste ano sua área cultivada com cana-de-açúcar em Moçambique, no continente africano. A empresa possui uma área cultivada de 15 mil hectares e está expandindo para 30 mil hectares. O volume deve refletir em aumento de produção em três anos, quando a companhia espera moer 2 milhões de toneladas de cana e produzir 220 mil toneladas de açúcar. Atualmente, a empresa processa no país africano 700 mil toneladas de cana e produz 75 mil toneladas da commodity. Depois do Brasil, Moçambique é o único país onde o grupo Tereos investe na produção da commodity a partir de cana-de-açúcar. Fonte: Gazeta Mercantil.

BERTIN REORGANIZA O PORTFÓLIO DE CARNE E LATICÍNIOS

A Bertin quer ser marca de carne - e também de iogurtes, sobremesas, queijos e pratos prontos. Um dos maiores frigoríficos do país, com faturamento de R\$ 7,6 bilhões em 2008, vai multiplicar por quatro a sua verba de marketing neste ano, com investimentos previstos de R\$ 40 milhões. Outra novidade é a estreia no segmento de serviços, com o "bufê itinerante" Espaço Grill Bertin, e a venda direta de produto em grandes eventos, com a Espetaria Bertin. As iniciativas fazem parte do plano de incentivar as vendas no mercado interno, no momento em que a crise global e as restrições à carne brasileira no exterior desestimulam as exportações. Fonte: Valor Econômico.

DEDINI IRÁ EXPANDIR

A Dedini Indústrias de Base, de Piracicaba (SP), irá expandir seus negócios. No Brasil, a empresa vai elevar a aposta em equipamentos para os setores de energia, mineração e siderurgia para amenizar os problemas na área sucroalcooleira. No exterior, pretende definir até o fim deste semestre a abertura de uma filial na África e outra na Índia. Com faturamento de R\$ 2,2 bilhões no ano passado e controle 100% familiar, a companhia também começou a elaborar um processo de reestruturação de seu capital, que poderá resultar na entrada de um novo investidor ou mesmo em um aporte do BNDES, por meio do braço de participações do banco, o BNDESPar. O grupo negocia parceria com empresas de equipamentos da Índia, onde deverá abrir uma filial, e promete fazer o mesmo em um país da África. A América Central também está nos planos da Dedini, mas ainda não há negociação em andamento. Fonte: Valor Econômico.

EMPRESAS TÊM PERDAS BILIONÁRIAS EM 2008

A temporada de divulgação de balanços chega ao fim com uma das piores safras de prejuízos dos últimos dez anos. Sete empresas - Aracruz, Braskem, Sadia, Cesp, Gol, TAM e VCP - tiveram perdas bilionárias. Em 2007, nenhuma empresa teve perda superior a R\$ 1 bilhão. "Mais da metade das perdas das empresas de capital aberto se deveu à variação cambial. Se a cotação do dólar sobe - e ela subiu 32% no ano passado -, de repente as empresas com dívida em dólar se vêem devendo mais", diz o presidente da Econômica, Fernando Exel. "A receita, que mede a contração ou aceleração, continuou crescendo." Outro fator que elevou as perdas foi a entrada em vigor das novas normas contábeis brasileiras. Os prejuízos bilionários chamam ainda mais atenção porque vêm de empresas tradicionalmente sólidas. Apenas a Cesp, dentre as dez empresas com os maiores prejuízos do ano, já havia aparecido antes nessa situação nos últimos dez anos. Em 2007, todas elas estavam no azul. A Sadia, por exemplo, teve a primeira perda em seus 64 anos de história. O resultado se deveu basicamente a perdas com operações de derivativos cambiais. Fonte: Folha de São Paulo.